

Auditor traz de Minas provas contra Ribeiro

Belo Horizonte — O auditor fiscal de tributos federais Antônio de Freitas Dutra deixou Belo Horizonte ontem com as provas de que as denúncias feitas contra as entidades assistenciais ligadas ao deputado federal José Geraldo Ribeiro (PMDB) são procedentes. Muito apressado e alegando não poder dar informações antes de passar os dados à subcomissão da CPI que investiga os casos, Dutra confirmou que três entidades receberam pelo menos US\$ 95 mil, nos anos de 1991 e 1992, apesar de as denúncias registrarem um volume bem maior de dinheiro.

O auditor pôde confirmar também que a Associação Cultural Pampulha, Associação Caldas da Rainha e Associação Porto Velho

têm o mesmo endereço da Engesolo, empresa de consultoria técnica em engenharia pertencente a José Geraldo Ribeiro. Em duas das entidades figura como presidente a superintendente financeira da Engesolo, Míriam Bueno, e, na outra, Ricardo Correia de Almeida, que é também ligado ao deputado. Duas outras entidades funcionam também na Engesolo: a Associação Cultural São Francisco e a Associação Cultural Alcobaça. Porém, estas duas não foram motivo de investigação porque, segundo Dutra, não receberam recursos federais. O auditor atestou também que pelo menos US\$ 95 mil dos recursos enviados às associações foram usados para a confecção de três fitas de vídeos.